

CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E DE APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS DE FUTSAL FEMININO DA CIDADE DE MANAUS

RONÉLIA OLIVEIRA MELO VIANA,
AGNELO WEBER DE OLIVEIRA ROCHA,
UFAM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. MANAUS – AM
ronelia_viana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Por condição física entende-se o estado de equilíbrio fisiológico conseqüente de uma preparação orgânica, muscular, e articular que estão em função de uma especialidade esportiva determinada (BARBANTI, 1997). Essa preparação é dada pelo treinamento físico que é essencial para atletas e equipes esportivas que disputam competições de alto nível ou mesmo em níveis inferiores e que desejam obter resultados satisfatórios dentro das mesmas. Dentre os aspectos técnico, tático e físico, este último é com certeza a vertente de maior evolução dentro do esporte, tornando o sucesso neste segmento cada vez eficiente e que iguala diversas equipes.

O futsal é caracterizado como uma modalidade esportiva acíclica de ações não uniformes, com características intermitentes de curta duração e alta intensidade, com alto número de repetições tanto com a bola quanto sem. Estas características fazem com que o jogo exija uma alternância entre esforços e períodos de baixa intensidade, fazendo com que exista uma grande dificuldade de se definir claramente qual a participação efetiva de cada sistema durante uma partida (FERREIRA, 1999).

A equipe feminina selecionada como amostra desta investigação é considerada a melhor equipe do norte e nordeste do país, no ranking nacional, se encontra na 6^o colocação, resultado este bastante expressivo para a região. Com sete títulos estaduais o Ninho de Águias coleciona nos últimos cinco anos um 4^o lugar e dois 3^o lugares na Taça Brasil de Clubes.

Neste sentido, procuramos descrever as características antropométricas e de aptidão física das atletas de futsal da equipe Ninho de Águias da cidade de Manaus no estado do Amazonas no ano de 2009.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado do tipo descritivo-exploratório, uma vez que demarca características ou realiza o delineamento do perfil de um dado grupo. Participaram do estudo 14 atletas do sexo feminino praticantes de futsal com idade média de 18,5 anos, as mesmas foram sujeitas a medidas antropométricas e testes de desempenho motor para determinação da aptidão física relacionada ao rendimento esportivo.

Os testes para determinação do desempenho motor utilizados foram: abdominal modificado 60s; lançamento de medicine Ball 2Kg; salto distância parado; salto vertical; quadrado 4m x 4m; corrida de 40 segundos; e corrida-caminhada de 12 minutos.

Para determinação do tratamento estatístico utilizamos o software SPSS versão 11.0 com apoio do Departamento de Estatística da Universidade Federal do Amazonas. Optou-se pela técnica de análise descritiva exploratória, onde foram considerados as seguintes variáveis: valores de média, valor máximo e valor mínimo, e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a faixa etária da amostra verificamos que a média é de 18,5 anos de idade com mínima de 14 e máxima de 30 anos de idade. Logo se verifica uma grande diferença entre

as atletas e representação de diferentes categorias, no caso, sub-15, sub-17, sub-20 e adulto. Levandoski et al em estudo com o mesmo delineamento, na cidade de Ponta Grossa-PR, obteve média de 16,2 anos, enquanto Queiroga et al apresentou em estudo com atletas de futsal da X Taca Brasil de Clubes média de idade de 22,5 anos (Gráfico 1).

Para o peso corporal os resultados encontrados foram média de 53,5kg; mínima de 45,1kg e máxima de 61,6kg. Levandoski et al, apresentou média de 62kg mostrando, e Queiroga et al em 2001 obteve média de 59kg. Os resultados encontrados evidenciam diferença de massa corporal, demonstrando que as atletas do Amazonas são mais leves em relação aos estudo de comparação (Gráfico 2).

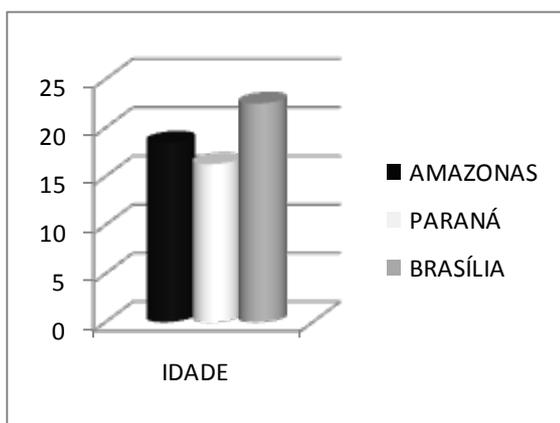


Gráfico 1: Média de idade (anos) das atletas de futsal do Amazonas, Paraná e Brasília.

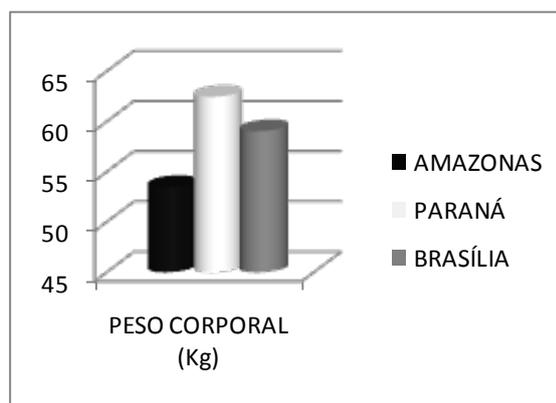


Gráfico 2: Média de peso corporal (Kg) das atletas de futsal do Amazonas, Paraná e Brasília

Quanto a estatura, as atletas do Amazonas apresentaram média de 1,55 metros; mínima de 1,47 metros e máxima de 1,64 metros. Levandoski et al identificou média de 1,65 metros para as atletas do Paraná, e Queiroga et al. média 1,62 metros para as atletas de Brasília. Desta forma, os resultados evidenciam que as atletas do Amazonas são mais baixas que as atletas de outras regiões (Gráfico 3).

Na avaliação da força abdominal Levandoski et al. Encontrou valores de média de 37,5 repetições. Em nosso estudo a média de repetições encontrada foi de 40,9 repetições (Gráfico 4).

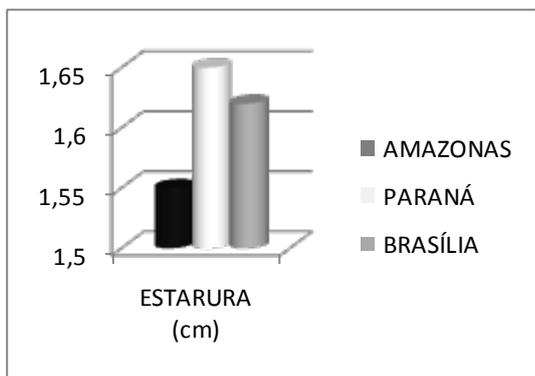


Gráfico 3: Média de estatura (cm) das atletas de futsal do Amazonas, Paraná e Brasília

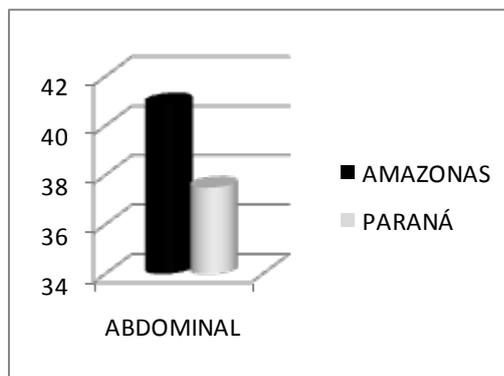


Gráfico 4: Média do teste de abdominal modifica das atletas de futsal do Amazonas, Paraná e Brasília

O salto horizontal teve média de 160 centímetros, enquanto o vertical 39,4 centímetros. O menor desempenho foi de 137,5 centímetros e o maior de 179,8 centímetros. Levandoski et al encontrou no salto horizontal média de 171 centímetros. Valores acima de 159 centímetros são considerados “bons” para meninas acima dos 17 anos. A ausência de indicadores, para uma faixa etária maior, e de estudos com a variável de salto vertical dificulta uma melhor interpretação dessa variável (Gráfico 5).

No teste do quadrado utilizado para avaliação da agilidade a média de desempenho obtida foi de 6,1 segundos. “Muito bom” é representado por valores abaixo dos 6 segundos, assim sendo, como atletas essa capacidade deve ser mais treinada. Levandoski et al em mesmo teste obteve como média 6,4 segundos (Gráfico 6).

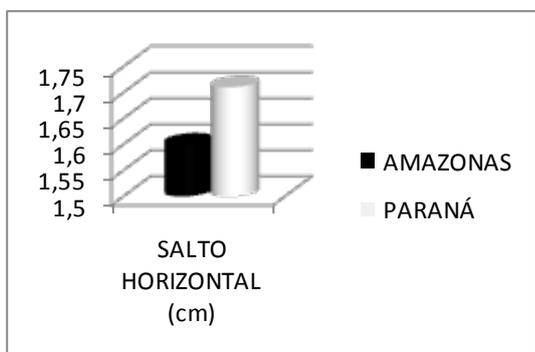


Gráfico 5: Média de salto horizontal das atletas de futsal do Amazonas, Paraná e Brasília

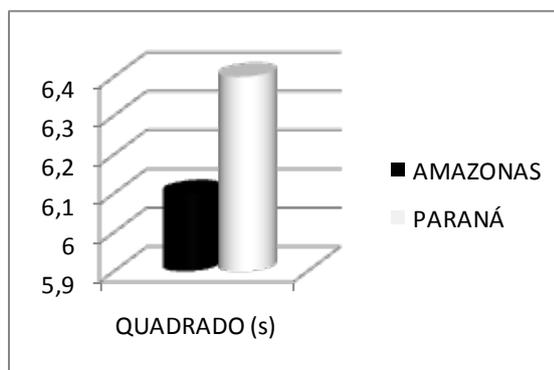


Gráfico 6: Média do testes de 4 m x 4 m das atletas de futsal do Amazonas, Paraná e Brasília.

Quanto a corrida/caminhada de 12 minutos o desempenho de nossa amostra obteve média de 2.231,1 metros que segundo indicadores é considerado “Bom”. Tendo como melhor resultado 2.379 metros e como menor 2.026 metros. O estudo de Levandoski et al nesta variável apresentou a média 1.888,9 metros. Desta forma as atletas desta amostra apresentaram-se melhor condicionada fisicamente para capacidade motora resistência aeróbica (Gráfico 7).

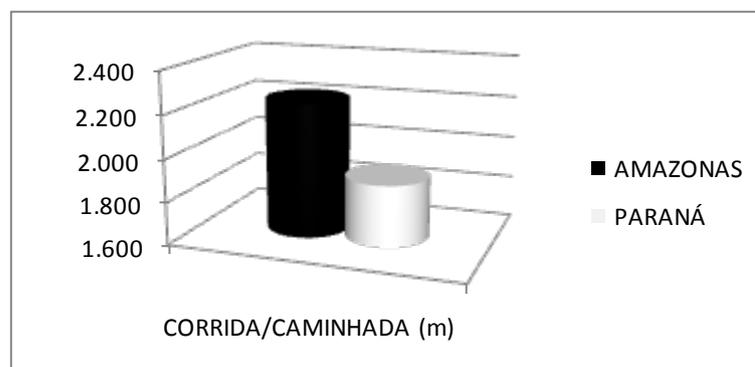


Gráfico 7: Descrição e comparação de média do teste de corrida/caminhada de 12 minutos.

Nos testes de lançamento do medicine Ball a média alcançada por nossa amostra foi de 303 centímetros. Na corrida de velocidade de 30 metros o tempo médio das participantes foi de 4,8 segundos, onde, 4,39 segundos foi o melhor resultado e o tempo máximo 6,13 segundos. Já na corrida de 40 segundos o resultado médio encontrado foi de 225,1 metros percorridos. Por falta de estudos com testes e amostra semelhante não há como comparar e analisar a condição física deste grupo com estudos de mesmo delineamento (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição do desempenho motor

	LMB	VEL30m	VEL40"
N	14	14	8
X	3,03	4,80	225,12
Dp	0,92	0,42	10,74
Mín.	,00	4,39	212,00
Máx	3,78	6,13	245,00

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo mostram que há uma grande semelhança nos perfis de aptidão física entre as atletas desta amostra e dos estudos com mesmo delineamento selecionados para comparação.

Quanto as diferenças observadas, mostram que as participantes deste estudo apresentam melhores condições físicas para capacidades motoras aeróbicas e anaeróbicas.

Nos testes de força para membros inferiores nossa amostra obteve resultados abaixo dos estudos de comparação, evidenciando assim a necessidade de intensificar os treinos da capacidade motora força e suas variáveis.

Quando analisamos a resistência muscular abdominal verificamos que as participantes deste estudo apresentam um desempenho melhor.

A falta de estudos com mesmo delineamento dificulta a comparação e análise das variáveis em lide.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, VJ. Teoria e prática do treinamento esportivo – São Paulo, Edgard Blucher, 1979 - 2º edição - 1997

FILHO, JF – A prática da avaliação, testes, medidas em escolares, atletas e academias de ginástica – 2º edição – Ed. Shape – RJ, 2003.

QUEIROGA MR, FERREIRA SA, ROMANZINI M - Artigo Original – Perfil Antropométrico de Atletas de Futsal Feminino de Alto Nível Competitivo Conforme a Função Tática Desempenhada no Jogo.

ROCHA, PEC. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte - Ed sprint 3ª edição - R.J. 1998.

SANTANA WC, REIS HHB. Futsal Feminino: perfil e implicações pedagógicas. Rev Bras ciênc mov. 2003

RODRIGUES, HF; BARBOSA, FM. A Evolução do futsal, a ciência potencializando a arte - Revista Craque - Global Soccer Ed.Ltda – Ano V – Nº 20 – Rio de Janeiro - RJ, 2006.

GAYA ACA. Projeto Esporte Brasil. Proesp-Br: indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Setor de Pedagogia do Esporte do CENESP-UFRGS;1997

LEVANDOSKI G, CARDOSO FL, CIELASK F, CARDOSO AS. Perfil somatótipo, variáveis antropométricas, aptidão física e desempenho motor de atletas juvenis de futsal feminino da cidade de Ponta Grossa/PR-Brasil. – Fitness Performance Maio/Junho 2007.

BARBIERI FA. Futsal: conhecimentos teórico-práticos para o ensino e treinamento – 1º edição – Ed Fontoura - SP

SANTI MARIA T, ARRUDA M & ALMEIDA AG. Futsal: Treinamento de alto rendimento – 1ª edição – Ed. São Paulo Phorte, 2009.